

Instrução Para o Patrimônio Cultural do Comaer

Cap.- QFO Vilma Souza dos Santos



...adas de descaso, saques e abandono dilaceraram a memória da Aeronáutica nacional e de seu maior ícone, Santos Dumont, o pai da aviação. Mas há quem tente salvá-la

1 - Introdução

No 8º Fórum Estadual de Museus, ocorrido em 2002, na cidade de Rio Grande, RS, foram discutidos os princípios orientadores para uma política nacional de preservação do patrimônio cultural brasi-

leiro, bem como sua valorização e difusão. Dessas três idéias principais, podemos inferir que somente se preserva aquilo que se valoriza e, em decorrência disso, surge o sentimento de orgulho em divulgá-lo.



Mas que relação podemos fazer entre a preservação e as organizações militares? Para Stoner, “organizações são essenciais porque guardam e protegem a maior parte do conhecimento que nossa civilização juntou e registrou.”¹ Isto é, nossas Unidades são organizações formais, necessárias porque preservam o conhecimento, registrando-o e guardando-o, mas principalmente fazendo uma ponte permanente entre gerações passadas, presentes e futuras. Segundo Stoner, esses registros são responsáveis pelo constante dinamismo da ciência e de outros campos do conhecimento, inclusive o aeronáutico.

Diante do exposto, o assunto aqui abordado é, ao mesmo tempo, importante e preocupante, uma vez que não existe no COMAER procedimentos que orientem os comandantes, diretores e chefes no trabalho de proteção do acervo cultural de suas Organizações, a fim de que esses se sintam seguros na tomada de decisão quanto ao que preservar, o que descartar, como guardar, quando restaurar e como divulgar.

Neste trabalho, será apresentada uma solução para auxílio na conservação dos bens culturais, dispersos pelas inúmeras Organizações do Comando.

Sendo assim, é necessário antes de tudo, expor as origens do patrimônio cultural do COMAER para que o assunto apresentado seja melhor contextualizado no tempo e no espaço.

2 - Origens do Patrimônio Cultural do Comaer

Podemos iniciar o capítulo fazendo a seguinte pergunta: quando se originou o patrimônio cultural do Comando da Aeronáutica? Na criação do antigo Ministério da Aeronáutica, em 1941? Ou muito antes com as primeiras experiências na aviação? Para responder a essa questão, temos antes que definir patrimônio cultural: conjunto de bens culturais de valor reconhecido para um

determinado grupo ou para toda a humanidade. Esses bens formam o patrimônio histórico e artístico que, em suma, é o nosso Patrimônio Cultural, constituído de duas categorias: bens intangíveis (idéias, costumes, crenças, tradição oral, danças folclóricas, etc) e bens tangíveis (bens imóveis e móveis).

O patrimônio cultural do Comando da Aeronáutica originou-se nos primórdios da aviação brasileira com o padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão² (1685-1724) e Alberto Santos Dumont (1873-1932), marcos da trajetória do homem na conquista do ar. Outros fatos marcantes podem ser citados nos primeiros passos da aviação brasileira como: a criação da Escola Brasileira de Aviação (1913); a construção aeronáutica com J. Alvear (1º vôo do avião Alvear, em 1914); a Campanha do Contestado (1915); o surgimento da aviação naval (1916); a aviação na 1ª Guerra Mundial (1918); a criação da Escola de Aviação Militar, no Campo dos Afonsos (1919); a participação da aviação na Revolução Constitucionalista de São Paulo (1932); a criação do Ministério da Aeronáutica com a junção das aviações da Marinha e do Exército (1941); a criação do Correio Aéreo Nacional (1941); a participação da FAB na Segunda Guerra Mundial (1944); a criação do Centro Técnico Aeroespacial (1946); a do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (1965); e, atualmente, o projeto SIVAM. Essas são algumas referências importantes no estabelecimento das ligações entre os fatos históricos e os testemunhos que compõem a memória da aviação brasileira, hoje dispersos pelas Organizações Militares do Comando. Ou seja, do século XVII até os dias atuais, indivíduos e organizações continuam construindo a história aeronáutica de forma dinâmica e inesgotável, registrada, como já foi dito, por objetos, costumes, conhecimento tecnológico, documentos, edifícios etc.

O órgão governamental responsável pela

¹ STONER, James A. F. e FREEMAN, R. Edward. Administração. Rio de Janeiro. Prentice-hall, 1985.p.4.

² Brasileiro natural de Santos, responsável pela primazia do invento do balão. Portugal, em 1709.



proteção do patrimônio histórico e cultural do Brasil é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)³. No Comando da Aeronáutica o processo de tombamento de bens patrimoniais é realizado pelo CENDOC com base na IMA 210-2 que trata do assunto.

A título de ilustração, listamos alguns bens imóveis e móveis de interesse do Comando da Aeronáutica, tombados pelo CENDOC e pelo IPHAN: Estação de Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea (Belém - PA – BABE- tombada em 28 de fev. 1992); aeronave P-15 Netuno 7009 (Salvador – BA - BASV – 31 ago. 81); o conjunto arquitetônico composto pelo cine-teatro campal, capela e Hangar de Nariz (Parnamirim - Field, Natal – RN – CATRE - tombados na década de 80); a fachada principal do prédio do Comando e a fachada do prédio do Laboratório de Química da EPCAR (Barbacena – MG -10 abr. 1992); o pórtico do antigo portão de acesso à Fábrica de Aviões (Rio de Janeiro - RJ – PAMAGL - 09 jun. 1994); a fachada histórica do prédio da Divisão de Ensino da Escola de Especialistas de Aeronáutica (Guaratinguetá - SP-EEAER - 20 jun.1991); relógio de ponto, marca internacional de fabricação americana (Santa Catarina – FL – BAFL - 08 ago. 1994); hélice de madeira usada pelo avião Taguary, no 1º voo ao território do Acre (Manaus – AM – BAMN - 11 jul.1986). Além desses, apresentamos igualmente os bens do interesse da Aeronáutica, tombados por outras instituições: Hangar da Base Aérea de Santa Cruz (Santa Cruz – RJ - 30 dez. 1992); a antiga estação de hidroaviões (Centro - RJ - 29 de jan. 1957); estação de passageiros do aeroporto de Poços de Caldas; Casa Encantada (Petrópolis – RJ -17 jun. 1952); a Torre de Atracação de Dirigíveis (Campo de Jequiá - RF-28 jul. 1983) e, finalmente, a Casa de

Cabangu (Santos Dumont – MG - 22 dez. 1949).

Em suma, é importante lembrar o valor da bagagem acumulada em cinco séculos de história da aviação brasileira, como também a responsabilidade que as várias instituições federais, municipais e particulares têm em preservá-la e divulgá-la.

No âmbito do COMAER, três instituições de memória cumprem diretamente essa missão: o Museu Aeroespacial, o Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica e o Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Cada uma em seu campo específico de atuação. Mas será que isso é suficiente para a efetiva e completa proteção desse patrimônio? Faz-se necessária uma análise detalhada de modo a apontar os diversos problemas ainda existentes no esforço de preservar os bens móveis e imóveis que compõem a memória do COMAER.

3 - Situação Atual

Independente da missão de cada Organização Militar, todas possuem a responsabilidade e o papel de preservar e divulgar a sua história setorial, formando assim, a memória cultural do COMAER.

Nesse contexto, utilizamos o Museu Aeroespacial como parâmetro de análise, por tratar-se de uma OM cuja finalidade precípua é preservar e divulgar, por meio de técnicas específicas, a história da aviação brasileira.

Criado em 31 de julho de 1973, o MUSAL segue a exemplo de outras instituições culturais. Mantém uma política de preservação para acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos que envolvem ações sistêmicas de preservação, conservação e restauração. Entendendo a ação de preservar como o gerenciamento financeiro para a efetivação das fases de tratamento das

³ CONSTITUIÇÃO DE 1934, capítulo III, seção III, art. 46 – Fica criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a finalidade de promover, em todo o país e de modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional.



coleções dando ênfase as questões de pessoal, técnicas e processos eficientes para a conservação ou se for necessário a restauração do acervo.

Para manter a integridade física original das coleções, que deverão permanecer tão intactas e utilizáveis quanto possível, o MUSAL segue alguns preceitos, difundidos no meio museológico como os mais atuais na busca da proteção patrimonial. São eles:

- Facilitar a preservação por meio de técnicas apropriadas; isto é, uso adequado de técnicas de conservação incluindo a conservação preventiva (que visa ao monitoramento ambiental das coleções - temperatura e umidade relativa ideais), além de restaurações do acervo com profissionais especializados;

- Permitir o acesso a todo tipo de acervo, por exposições permanentes e temporárias, arquivos, bibliotecas e reservas técnicas abertas ao público;

- Divulgar os acervos, por intermédio da pesquisa das coleções, fazendo da instituição um veículo de investigação e divulgação cultural por meio de produtos relacionados, como por exemplo: publicações de livros, catálogos, informativos ou ainda pela Internet.

A busca da proteção do patrimônio histórico e cultural do COMAER inclui também a sua valorização. E nesse aspecto podemos citar o trabalho que vem sendo desenvolvido, desde 2002, na Universidade da Força Aérea. A divulgação da história da Unidade está sendo implementada por um conjunto de ações decorrentes da pesquisa sobre o Campo dos Afonsos, que extrapola a própria história setorial da Universidade, contemplando outras OM da Guarnição. Esse trabalho de levantamento forneceu subsídios para a elaboração de livro, catálogo e material de propaganda sobre os Afonsos como calendário, cartão-postal, carimbo filatélico, além de uma exposição itinerante; bem como ações efetivas de revitalização arquitetônica da UNIFA. Um trabalho, que

em última análise, contribui para aumentar a auto-estima do efetivo e a valorização da Organização. Preocupado com essa questão, o Exército Brasileiro, desde 1998, utiliza uma orientação sobre a preservação e difusão do seu acervo cultural com o intuito de valorizá-lo.

No entanto, constatamos que não há, na maioria das Unidades do Comando da Aeronáutica, uma metodologia de trabalho visando à preservação da memória cultural. Frequentemente, o MUSAL é consultado em assuntos, como, por exemplo: conservação de álbuns fotográficos das OM; quando e como recorrer aos serviços de um restaurador; quais os itens representativos para compor uma Sala Histórica ou para serem doados ao MUSAL. Temos conhecimento de que, muitas vezes, essa consulta não é solicitada e o trabalho, executado sem qualquer norma. Com isso, observamos a proteção de objetos sem representatividade em detrimento do que realmente é valioso. O comandante da OM decide segundo critérios pessoais, quando deveria decidir a partir de parâmetros teóricos. Dessa forma, quanto do patrimônio histórico da Aeronáutica já se perdeu ou se deteriorou por não ter sido selecionado e preservado segundo técnicas adequadas?

Para que as técnicas de conservação empregadas pelo MUSAL, CENDOC e INCAER possam ser disseminadas no âmbito do Comando da Aeronáutica com o propósito de orientar os comandantes no trabalho de proteção do patrimônio cultural, e em última análise no exercício da cidadania, faz-se necessário criar um documento que padronize ações, aproveitando a experiência dessas três Organizações.

4 - Criação de Uma Instrução do Comando da Aeronáutica

Ficou claro que não existe uma padronização de ações visando à preservação do



patrimônio cultural do COMAER. O que observamos são procedimentos que o INCAER, o MUSAL e o CENDOC, executam baseados em preceitos seguidos por outras instituições culturais do país. A única bibliografia existente é a IMA 210-2 que refere-se apenas ao processo de tombamento dos bens patrimoniais móveis e imóveis.

É possível, entretanto, sanar essa deficiência por meio da elaboração de um documento que contemple informações orientadoras sobre as mais eficientes medidas para a conservação do acervo do COMAER, quer seja arquivístico (documentos, fotografias, negativos, filmes, fitas de vídeo), bibliográfico, museológico (objetos tridimensionais) ou arquitetônico.

Diante do exposto, podemos inferir os benefícios para o Comando com a adoção dessas medidas:

1 - Mudança de mentalidade do efetivo quanto à importância da preservação da memória aeronáutica para a valorização da Força;

2 - Melhora na qualidade global do estado de conservação do nosso patrimônio cultural, ou seja, a longevidade do acervo;

3 - Assessoria aos comandantes no gerenciamento da memória aeronáutica de sua OM;

4 - Redução de diárias para o deslocamento dos técnicos do MUSAL, CENDOC e INCAER.

No que tange aos benefícios para as Organizações Militares, que trabalham diretamente com o patrimônio cultural do COMAER, podemos citar que:

1- Embora à distância, essas organizações poderão fazer um controle mais efetivo dos métodos empregados na preservação das coleções históricas do Comando;

2 - Haverá maior disponibilidade do pessoal técnico para outras missões dentro e fora das suas unidades.

O documento será um canal de comu-

nicação dinâmico entre o MUSAL, CENDOC e INCAER com as OM do Comando, uma vez que as novidades relevantes, poderão ser incorporadas a ICA pelas atualizações.

Não é nossa intenção formar museólogos, arquivistas e bibliotecárias autodidatas nas OM, pois nada substitui a formação acadêmica. Pretendemos apenas disponibilizar informações básicas e facilmente executáveis por todas as OM com o objetivo de orientar os comandantes, diretores e chefes quanto à preservação do patrimônio histórico-cultural sob sua guarda, pelo emprego de métodos de conservação preventiva dos acervos, reduzindo o número de assessorias prestadas *in loco*.

Apresentamos, a seguir, uma sugestão de um sumário do conteúdo da Instrução do Comando da Aeronáutica. Utilizamos, como base, uma publicação semelhante, elaborada pelo Exército.

1-CONCEITOS BÁSICOS

- 1.1- Museu
- 1.2- Sala histórica
- 1.3- Acervo
- 1.4- Bens Patrimoniais

2- AGENTES DA DETERIORAÇÃO

- 2.1- Agentes Ambientais
 - 2.1.1- temperatura e umidade relativa
 - 2.1.2- luz
 - 2.1.3- poluição do ar
- 2.2- Agentes biológicos
- 2.3- Fatores humanos
- 2.4- Desastres naturais

3-CONSERVAÇÃO PREVENTIVA (conceito)

4-CONSERVAÇÃO DE ACERVOS

- 4.1- Bibliográficos
- 4.2- Arquivísticos
- 4.3- Museológicos
- 4.4- Arquitetônicos

5-A RESTAURAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES

- 5.1- O momento certo da restauração
- 5.2- Soluções reversíveis
- 5.3- A escolha do profissional

Uma vez apontados os problemas derivados da falta de uma Instrução técnica específica, a conseqüente sugestão de solução



e os benefícios decorrentes, é importante fazer uma retrospectiva do tema, destacando os principais aspectos abordados de modo a melhor fixá-los.

Conclusão

Conforme ficou comprovado, existe uma lacuna a ser preenchida no campo da memória aeronáutica no que tange à sua preservação por meio da adoção de métodos de conservação.

No início deste trabalho, demonstrou-se que o patrimônio cultural do Comando da Aeronáutica é o resultado de cinco séculos de acúmulo de valioso conhecimento realimentado dia a dia.

No capítulo seguinte, explicou-se que a situação atual na maioria das OM, no que concerne à conservação do patrimônio cultural é marcada pela ausência de ação.

Por último, foi proposta a elaboração de uma ICA que contemple o assunto conservação de bens culturais, o que trará como principal benefício à orientação a todos os comandantes de Organizações Militares no

trabalho de salvaguarda de patrimônio cultural do COMAER por uniformidade de ações.

Dessa forma, tornou-se evidente que se a proposta for efetuada, os comandantes, diretores e chefes, poderão contar com uma ferramenta de apoio teórico para as tomadas de decisão relativas ao assunto. A proposta proporciona a redução dos custos de diárias com o pessoal técnico do MUSAL, CENDOC e INCAER no trabalho de assessoramento.

Destaca-se, assim, a importância que este tema representa para o Comando da Aeronáutica. A solução encontrada fornecerá subsídios aos comandantes para melhor gerenciar o patrimônio cultural sob sua guarda e, dessa forma, desempenhar o papel de administradores responsáveis pelo cumprimento dos objetivos da organização.

Para finalizar, é importante reafirmar que a valorização do patrimônio cultural do Comando da Aeronáutica tem valor estratégico nacional na afirmação das diversidades regionais, auxiliando nossos comandados na busca da identidade e construção da cidadania em um mundo cada vez mais globalizado.

Referências:

1. ALMANDRADE, Antônio Luiz M. Andrade. *O Museu e sua Função Cultural*. Disponível em: <<http://www.museunet.com.br/Leitura/leitura21.htm>>. Acesso em 8 jun.2002.
2. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. *Instrução para o Tombamento de Bem Patrimonial Histórico e Cultural da Aeronáutica* = IMA 210-2. Rio de Janeiro, 1979.
3. CABRAL, Magaly. *Algumas reflexões preliminares sobre conservação preventiva*. In: Anais do III Seminário sobre museus-casas: conservação. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.
4. CARTA de Rio Grande. In: 8º Forum Estadual de Museus. Disponível em: <<http://www.museunet.com.br/Leitura/leitura30.htm>>. Acesso em 8 jun.2002.
5. CRESPO FILHO, Jayme Moreira e outros. *Orientação para a preservação e difusão do acervo cultural do Exército Brasileiro*. 2 ed., Rio de Janeiro, Ministério do Exército, 1998.
6. MOREIRA, Deolinda Conceição Taveira. *Patrimônio Cultural Princípios Básicos de Conservação e Causas de Degradação*. Disponível em: <<http://www.museunet.com.br/Leitura/leitura4.htm>>. Acesso em 12 fev.2002.
7. NASCIMENTO JÚNIOR, José. *O Estado e a Cultura*. Disponível em: <<http://www.museunet.com.br/Leitura/leitura31.htm>>.
8. *O QUE É Conservação e Restauração*. Disponível em: <http://www.conservação-restauração.com.br/o_que_e.htm>. Acesso em 19 jun.2002.
9. SANTOS, Fausto Henrique dos. *Metodologia aplicada em museus*. São Paulo, Mackenzie, 2001.
10. STONER, James A. F. e FREEMAN, R. Edward. *Administração*. Rio de Janeiro. Prentice-hall, 1985. p 4.

